COPPEAD/UFRJ

RELATÓRIO COPPEAD Nº 247

O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA EM 1991: os sinais de recuperação

Claudio R. Contador *

Maio de 1991

* Professor de Economia COPPEAD/UFRJ.

Finalmente, as estatísticas que vêm sendo divulgadas pelas federações de empresas industriais e de comércio apontam uma recuperação da atividade econômica, depois de um ano de brutal recessão. Os sinais da recuperação ainda estão restritos a alguns setores básicos, mas já são suficientemente fortes para aceitar que, no agregado, a economia brasileira deve passar por uma melhoria em relação ao ano passado.

Os primeiros indícios da recuperação cíclica foram apontados pelos indicadores antecedentes, os mesmos que afirmavam, em janeiro de 1990, que a recessão de 1990 era inevitável, independente dos planos do novo Presidente.[1] As medidas tomadas pela equipe econômica apenas agravaram a anunciada recessão.

Pois é a mesma metodologia que vem apontando desde dezembro passado - algo temerário na ocasião - a recuperação cíclica do primeiro semestre de 1991. No meio do pessimismo ainda reinante, é bem provável que segmentos importantes da sociedade relutem em aceitar as boas novas, principalmente quando os prospectos sobre a inflação e o ambiente político são ainda sombrios. Mas o tempo e as novas estatísticas acabarão por convencer os mais pessimistas.

Para o agregado, no caso da produção industrial no Brasil, o indicador antecedente é formado por trinta e três variáveis, com onze retratando a utilização de fatores de produção; uma associada às vendas no varejo de setores sensíveis; quinze variáveis que descrevem as condições de insolvência de empresas e de consumidores; três variáveis de política econômica; e outras referentes ao "sentimento" ou às expectativas da sociedade. O avanço médio do indicador é de seis meses, com todas as informações, ou até uns dez meses com informações parciais. Os grupos com maior avanço médio referem-se às variáveis de política econômica e de expectativas, embora os grupos mais numerosos sejam formados pelas variáveis de insolvência e de emprego de fatores de produção.

O resultado do indicador está resumido na figura da listagem anexa, onde a preocupação central é a previsão antecipada da cronologia das reversões cíclicas no crescimento do produto industrial. A linha mais fina mostra a evolução da taxa de crescimento da produção industrial, segundo o levantamento da Fundação IBGE. A linha cheia na mesma figura representa o indicador composto que, pelo fato de ser formado por variáveis que antecedem a produção industrial, fornece a tendência até o início de 1992.

---

[1] Claudio R. Contador. Recessão administrada ou caos recessivo, Folha de São Paulo, 30 jan. 1990, p.B2.

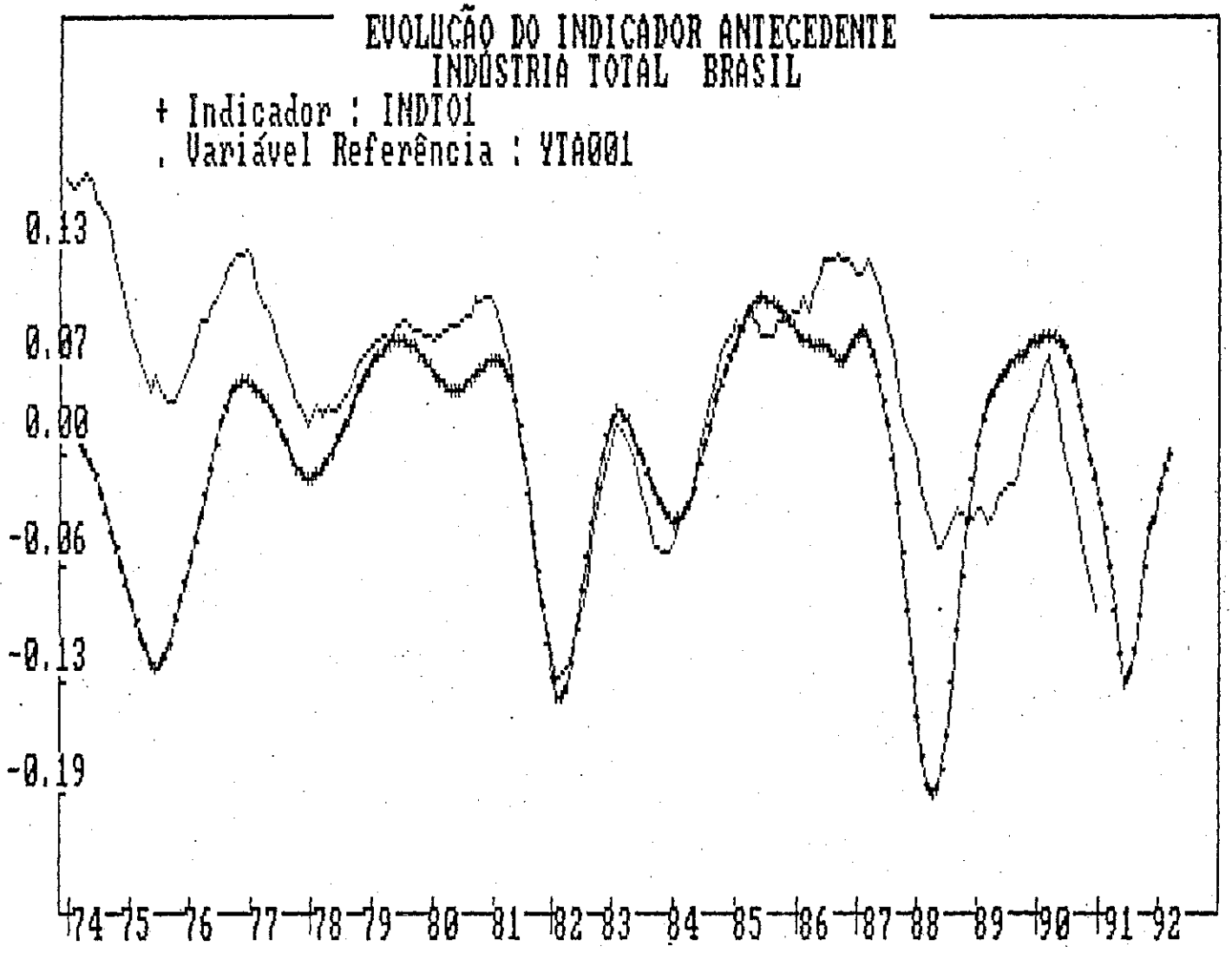
Complementando as informações sobre o desempenho preditivo do indicador antecedente para a produção industrial, a Tabela 1 compara a cronologia das reversões previstas com as efetivamente observadas. Desde 1974, o indicador antecedente reflete com precisão a cronologia das reversões cíclicas - com a grande exceção no Plano Cruzado em 1986. E é importante ressaltar que estas previsões são disponíveis com a antecedência de pelo menos seis meses. Em nenhum dos ciclos de curto prazo examinados, o erro cronológico superou dois meses.

Tabela 1
A Cronologia Prevista e Observada das Reversões Cíclicas
Indicador Antecedente Para a Produção Industrial

Fase Cíclica	Data de Início Oservado	Data de Início Previsto	Erro em Meses
Recuperação	agosto 1975	julho 1975	1
	janeiro 1978	dezembro 1977	1
	março 1982	março 1982	0
	janeiro 1984	março 1984	-2
	junho 1988	abril 1988	2
Recessão	novembro 1976	novembro 1976	0
	outubro 1980	dezembro 1980	-2
	fevereiro 1983	fevereiro 1983	0
	maio 1985	julho 1985	-2
	janeiro 1987	janeiro 1987	0
	fevereiro 1990	fevereiro 1990	1

Aceitando o bom desempenho preditivo do passado como um prenúncio seguro para o futuro, o indicador antecedente aponta que a recessão na atividade industrial de 1990 perdurou até o início de 1991, quando ocorreu uma reversão cíclica. A ampliação da figura no período mais recente diz ainda que a reversão para a recuperação da atividade industrial ocorreu no início de 1991 - o mais tardar em maio. Mais ainda, segundo a distribuição dos erros na cronologia das reversões passadas, existe uma probabilidade de quase 89% de que a recuperação ocorra até julho próximo, e a probabilidade de que aconteça até agosto aumenta para 99%.

A questão relevante é saber se a reversão cíclica - por enquanto leia-se taxas de crescimento em doze meses menos negativas - configura a retomada duradoura, ampla e generalizada pelos vários setores industriais, ou se terá vida curta, apenas uma "bolha" de produção, motivada pela recomposição dos estoques. Com as informações existentes, esta pergunta permanece sem resposta. Muitos fatores nortearão os rumos da atividade econômica no segundo semestre de 1991 e no próximo ano. Os mais atuantes seriam os efeitos na demanda agregada da devolução dos cruzados bloqueados, as pressões por gastos pelos novos governadores e o estado de ânimo dos empresários.


EVOLUÇÃO DO INDICADOR ANTECEDENTE
INDÚSTRIA TOTAL BRASIL
+ Indicador : INDT01
. Variável Referência : YTA001
0.13
0.07
0.00
-0.06
-0.13
-0.19
74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92

ESCLARECIMENTOS SOBRE A METODOLOGIA

Por princípio, algumas variáveis resumem informações capazes de sinalizar com antecedência de vários meses o início de uma recessão ou de uma recuperação econômica. Por exemplo, aumentos no protesto de títulos, nas concordatas e nas falências significam com certeza que o ritmo de produção deverá cair nos próximos meses, da mesma forma que a redução nas insolvências antecipa um aumento na atividade econômica. Ou ainda, novas encomendas de equipamentos, pedidos de licença para novas construções e medidas favoráveis de política econômica são outras variáveis com capacidade de prever ou de gerar, no caso da política econômica, uma situação mais rósea.

Os indicadores antecedentes compostos por variáveis com estas características podem portanto exercer um papel importante na previsão econômica. É um sistema mais confiável para a previsão cíclica do curto prazo do que os modelos econométricos anuais ou trimestrais. Para operar com modelos é necessário o conhecimento sobre o estado futuro de inúmeras variáveis, ou então impor a subjetividade da imaginação do analista-previsor. A demora na divulgação de variáveis importantes e a revisão freqüente e substancial de estatísticas transformam em pesadelo as tentativas de emprego dos modelos macroeconométricos menos sofisticados.

O desempenho preditivo satisfatório dos indicadores antecedentes não é um monopólio exclusivo do Brasil. Nos Estados Unidos, cerca de onze séries, variando desde o preço de ações até as novas construções, compõem o indicador composto do Departamento de Comércio com acerto muito bom. Na OECD outras vinte e duas variáveis são agregadas e fornecem boas indicações sobre os meses à frente.

Para compor um indicador antecedente, uma variável - devidamente filtrada para retirar a tendência e as flutuações cíclicas sazonais - deve preencher certas condições necessárias. Em primeiro lugar, deve existir uma boa justificativa para que ela antecipe os movimentos da variável que queremos prever - a chamada variável referência ou alvo. Em segundo lugar, o número de meses de antecedência da variável em relação à série de referência deve ser razoavelmente estável. E, em terceiro lugar, as variáveis devem ser publicadas com o número de atraso. A etapa seguinte é eliminar as séries que contêm o mesmo tipo de informação. Ou seja, não tem sentido incluir no indicador variáveis que refletem o mesmo fenômeno e portanto exprimem o mesmo comportamento cíclico. As séries remanescentes são então agregadas num índice composto através de pesos baseados na sua correlação com a variável referência. Este índice composto é o indicador antecedente, o melhor preditor para as reversões cíclicas.